

MÚSICA EM SÃO ROQUE

/ 14 NOV
sexta-feira

/ 19h30
/ Igreja de São Roque

Ensemble SEO

Missa em Dó maior de Leal Moreira

37^a TEMPORADA
13 a 16 NOV '25
tmsr.scml.pt



Ensemble SEO

Missa em Dó maior de Leal Moreira

Cesário Costa Direção musical

Sintra Estúdio de Ópera Produção

Joana Seara Soprano

Ana Ferro Mezzo-soprano

Carlos Monteiro Tenor

Armando Possante Barítono



PROGRAMA DETALHADO

JOAQUIM SILVESTRE SERRÃO (1801-1877)

Missa de Credo (estreia moderna/transcrição e edição: Rui Magno Pinto)

I. ***Credo***

II. ***Et incarnatus***

III. ***Crucifixus***

IV. ***Et resurrexit***

V. ***Confiteor unum***

VI. ***Et expecto***

VII. ***Et vitam venturi***

VIII. ***Sanctus***

IX. ***Benedictus***

X. ***Agnus Dei***

ANTÓNIO LEAL MOREIRA (1758-1819)

Missa em Dó maior (estreia moderna/transcrição e edição:
Miguel Anastácio)

I. ***Kyrie***

II. ***Gloria***

III. ***Laudamus Te***

IV. ***Gratias agimus tibi***

V. ***Domine Deus***

VI. ***Qui tollis***

VII. ***Qui sedes***

VIII. ***Quoniam***

IX. ***Cum Sancto Spirito***

NOTAS DE PROGRAMA

A Missa em Dó maior, escrita entre 1780 e 1800, inscreve-se na maturidade criativa de António Leal Moreira, mestre da Real Capela, cuja escrita se caracteriza pela assimilação das convenções do classicismo de influência italianizante, tão ao gosto da corte lisboeta.

A obra revela o domínio claro da forma e da retórica musical sacra, evidenciado no tratamento da textura coral-orquestral, no equilíbrio das secções solísticas e na funcionalidade expressiva das cadências harmónicas, sendo a desenvolvida Fuga final sobre o texto “Amen” um claro exemplo deste domínio compositivo.

A interpretação moderna desta missa permite avaliar o nível de sofisticação de Leal Moreira, que aqui emerge como figura com plena autonomia estilística dentro do contexto ibérico setecentista. Leal Moreira aliás, destaca-se pela brilhante capacidade de criar música de grande impacto e efeito com recursos relativamente simples, como é caso da instrumentação da presente obra, que faz uso apenas de oboés, trompas e cordas (sem violas de arco).

No caso da Missa de Credo, o padre Joaquim Silvestre Serrão insere-se num horizonte estético marcado pela transição para a linguagem romântica

embora ainda enquadrado num formalismo clássico. Natural de Setúbal, onde iniciou a sua formação viria, em 1841, a estabelecer-se em Ponta Delgada onde desenvolveu a maior parte da sua carreira como compositor.

A Missa de Credo evidencia um tratamento melódico de feição mais expressiva e o discurso contrapontístico convive com um lirismo mais individualizado, indicando a adaptação de convenções clássicas a novas exigências de sensibilidade.

A estreia da obra não só restitui visibilidade a um compositor hoje ignorado, mas que alcançou fama notável no seu tempo, como permitirá a avaliação do modo como as instituições religiosas portuguesas funcionaram como veículos de atualização estética. Neste sentido, a recuperação performativa destas duas missas transcende o simples resgate de repertórios olvidados. Trata-se de um gesto musicológico que reconfigura a cartografia do património sacro nacional, possibilitando uma leitura mais integrada das continuidades e mutações estilísticas que marcam a transição do classicismo para o romantismo em Portugal, e inscrevendo o repertório português num diálogo mais amplo com a história musical europeia.

NOTAS BIOGRÁFICAS

CESÁRIO COSTA DIREÇÃO MUSICAL

Cesário Costa tem vindo a distinguir-se como um dos mais ativos maestros portugueses da sua geração. Depois de concluir, em Paris, o Curso Superior de Piano, estudou Direção de Orquestra, completando a Licenciatura e o Mestrado na Escola Superior de Música de Würzburg (Alemanha). Recentemente, obteve o Doutoramento pela Universidade Nova de Lisboa, com a tese “Noble et Sentimental: Pedro de Freitas Branco e a problemática da interpretação na música de Maurice Ravel”. Em 1997, foi bolseiro do Festival de Música de Bayreuth e vencedor do III Concurso Internacional Fundação Oriente para Jovens Chefes de Orquestra e, desde então, foi convidado para dirigir inúmeras formações nacionais e estrangeiras. O seu reportório estende-se do barroco ao contemporâneo, incluindo mais de cento e trinta obras em estreia absoluta.



Para além da direção de orquestras, tem exercido funções de docência e de programação musical em várias instituições. Foi Presidente da Metropolitana/Associação Música, Educação e Cultura, instituição que gera a Orquestra Metropolitana de Lisboa (da qual foi também Diretor Artístico). Foi Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra do Algarve, da Orquestra Clássica do Sul, da Orquestra Clássica de Espinho, da Orquestra de Câmara Musicare, da Orquestra Bomtempo, Maestro Titular da OrchestrUtópica e Diretor Artístico do In Spiritum - Festival de Música do Porto. Paralelamente, assumiu lugares de docente em várias escolas e foi professor na Universidade Católica Portuguesa. É Investigador Integrado do CESEM (FCSH-UNL), Professor na Academia Nacional Superior de Orquestra, Programador de Música Erudita do Centro Cultural de Belém, Diretor Artístico dos Concertos Promenade do Coliseu do Porto, Diretor Artístico e Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Ensemble e Maestro Titular e Diretor Artístico da Orquestra Municipal de Sintra - D. Fernando II. Apresentou-se em Espanha, França, Andorra, Alemanha, Escócia, Bélgica, Inglaterra, Itália, Dinamarca, Suécia, Macedónia, Polónia, Letónia, Roménia, Albânia,

Malásia, Brasil, México, Cabo Verde, Moçambique, China, Turquia, Sérvia, Rússia, Argentina e Canadá, tendo sempre a preocupação de divulgar a obra dos compositores nacionais nos programas que apresenta. Em Portugal, tem colaborado com o Teatro Nacional de S. Carlos, a Casa da Música, o Teatro da Trindade, o Teatro Nacional S. João, o São Luiz Teatro Municipal, o Centro Cultural de Belém, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação de Serralves, a Companhia Nacional de Bailado e a Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, entre muitas outras instituições. Trabalhou nos últimos anos com grande parte dos autores contemporâneos portugueses, em primeiras audições de ópera e de música orquestral. Colaborou com solistas como Patricia Kopatchinskaja, Martin Fröst, David Geringas, António Meneses, Jan Lisiecki, António Rosado, Branford Marsalis, Boris Berezovsky, David Russel, Elisabete Matos, Ute Lemper, entre outros, e trabalhou com encenadores como Terry Jones, Luís Miguel Cintra, Beatriz Batarda, André Teodósio, João Pedro Vaz, Maria Emília Correia, Ricardo Neves-Neves, António Pires, António Durães, os coreógrafos Olga Roriz, Fernando Duarte, Victor Hugo Pontes, Vasco Wellenkamp, Miguel Ramalho e com La Fura dels Baus.

JOANA SEARA SOPRANO

Joana Seara tem-se apresentado em concerto nas grandes salas do país e ao lado das mais importantes orquestras nacionais, tais como a Orquestra Gulbenkian (dir. Simone Young, Lawrence Foster, Jorge Matta, Ton Koopman), a Orquestra do Norte (dir. Jorge Matta), a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (dir. Christoph König), a Orquestra Metropolitana (dir. Nicholas Kraemer, Augustin Dumay) e a Orquestra Municipal de Sintra D. Fernando II (dir. Cesário Costa). Paralelamente ao repertório “mainstream”, Joana tem-se dedicado à interpretação de repertório barroco português menos conhecido, tendo levado este repertório a outros países. Destacam-se concertos com a Orquestra Barroca Divino Sospiro (dir. Massimo Mazzeo e Enrico Onofri) nos festivais de Ile de France, Ambronay, Mafra e Varna. Com os Músicos do Tejo (dir. Marcos Magalhães), actuou no Festival de Nossa Senhora do Monte, em Goa, Índia. Actuou com o Ludovice Ensemble (dir. Miguel Jalôto), no Teatro Coliseo Carlos III, em San Lorenzo del Escorial, Espanha. Joana trabalha regularmente nas produções de ópera dos Músicos do Tejo (dir. Marcos Magalhães e encenação de Luca Aprea), com quem também lançou três projectos discográficos: Il Trionfo d’Amore (Naxos) e La Spinalba (Naxos) e As Árias de Luísa Todi. Outra discografia inclui L’Angelica (Naxos) com os Concerto Campestre (dir. Pedro Castro) e 18th-Century Portuguese Love Songs (Hyperion) com o grupo L’Avventura London, (dir. Zak Ozmo). Em ópera, estreia-se com a personagem Zerlina (Don Giovanni) na Holanda, em 2004. Desde então, destacam-se as suas interpretações de Despina



(Così fan tutte) na Holanda, Inglaterra e Irlanda, Galatea (Acis and Galatea) em França, Margery (The Dragon of Wantley) com a Akademie für Alte Musik Berlin para o Festival de Potsdam. Cantou Despina e Gretel (Hänsel und Gretel) para Opera Holland Park e Damigella (Coronation of Poppea) para a English National Opera. Em Lisboa, no Teatro Nacional de São Carlos, foi Susanna (Le Nozze di Figaro), Frasquita (Carmen), Tebaldo/Voce dal Cielo (Don Carlo), entre outras. Joana estudou na Academia de Música de Santa Cecília e no Conservatório Nacional de Lisboa antes de ingressar na Guildhall School of Music and Drama, em Londres. Tirou a Licenciatura em Canto, o Mestrado em Performance com Distinção e integrou o aclamado Curso de Ópera dessa instituição londrina. Foi bolsa da Fundação Gulbenkian e da Wingate Foundation.

ANA FERRO MEZZO-SOPRANO

O Meio-soprano Ana Ferro iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Nacional de Lisboa, em Flauta transversal; e os estudos vocais na Escola de Música de Nossa Senhora do Cabo, em Linda-a-Velha, com Joana Levy. Formada em Canto pela Guildhall School of Music and Drama, Londres, e pelo Flanders Operastudio, Bélgica, apresentou-se como solista no Reino Unido, Bélgica, Holanda, Espanha e em várias das principais salas de espectáculo do país. Papéis operáticos incluem, Dinah (Trouble in Tahiti- Spectra Ensemble, Schouwburg de Roterdão), Segunda Dama (Die Zauberflöte – Ópera do Castelo), Médica (Banksters/N. Corte-Real- Teatro de São Carlos), Suzuki (Madama Butterfly- Orquestra do Norte, Coliseu do Porto e Operafest 2021), Olga (Eugene Onegin- Orquestra do Norte, Coliseu do Porto), Carmen (Carmen/Bizet – Operalovers Barcelona), Dorabella (Così fan tutte - Nova Ópera de Lisboa, Teatro da Trindade), Bianca (The Rape of Lucretia - estreia em Portugal, Teatro de São Carlos), Espia e Administrativa (O Labirinto de Menotti - Operafest 2022), Zia Principessa (Suor Angelica – Operafest 2023) e Enfant (L'Enfant et les Sortiléges de Ravel - Festival de Ópera de Óbidos 2025). Em concerto, foi solista nomeadamente nos Requiem e Missa da Coroação de Mozart, Messa da Requiem de Verdi, Stabat Mater de Rossini, 9ª Sinfonia e Fantasia Coral de Beethoven, Missa em ré maior de Dvorák, Stabat Mater de Alessandro Scarlatti (Festival de Música do Cabo Espichel 2022), Requiem de Duruflé (Melleo Harmonia), Missa Grande (CCB e Casa da Música) e Te Deum de Marcos Portugal (Ensemble MPMP, Festival Música em São Roque), Magnificat de C. P. E. Bach (VIII Festival de Música Antiga dos Açores), Salomé na Oratório Salome, Madre de Sette Martiri Maccabei de João Cordeiro da Silva (Orquestra de Câmara de Sintra/ Música em São Roque), a cantata A Paz na Europa (Músicos do Tejo, XV Festival West Coast, 2022) e Requiem de



Bomtempo (Ensemble MPMP, Dias da Música 2017, transmitido ao vivo pela RTP e Antena 2). Participou com o ensemble L'Avventura London no Festival de Música Antiga de Brighton, com o espectáculo Trade Roots- African and Brazilian Music meet in a portuguese Monastery (gravado e transmitido para BBC Radio 3). Participou também em Le miroir de Jésus, de André Caplet, encenação de Luís Miguel Cintra e direcção musical de João Paulo Santos (Música em São Roque 2019), cujas gravações fazem parte do documentário de homenagem a Luís Miguel Cintra “Verdade ou Consequência” e gravou, com o Coro de Câmara de Lisboa e a editora Numérica, o CD Marcos Portugal - música religiosa publicada no século XIX. É regularmente solista em diversos concertos e recitais, interpretando obras de repertório bem como estreias. É membro do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.



CARLOS MONTEIRO TENOR

Carlos Monteiro iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Setúbal. Licenciou-se em Ciências Farmacêuticas na Universidade de Lisboa. Fez o curso de Canto no Conservatório Nacional de Lisboa com Rute Dutra. Concluiu a licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa com Luís Madureira. Terminou em 2018 o Mestrado em Canto no Real Conservatório de Haia na classe de Rita Dams. Desde 2007, apresentou-se em concursos nacionais e internacionais, entre os quais: 2^a edição do Concurso Prémio José Augusto Alegria (Évora), Concurso de Canto Lírico da Fundação Rotária Portuguesa (2010), Concurso de Canto Luísa Todi (Setúbal, 2011), Concurso Internacional de Ópera de Clermont-Ferrand - França (2018), I Concurso Internacional de Lírica de Alicante (2019). Em

Ensemble trabalha regularmente com La Capella Reial de Catalunya (Jordi Savall). É membro do Grupo Vocal Olisipo. Desde 2009 que se apresenta profissionalmente como solista em produções de diferentes géneros musicais. Em Ópera, entre vários papéis, interpretou: Peppe em Rita (G. Donizetti); Don Ottavio em Don Giovanni (W. A. Mozart); Commissario di Polizia em Il Signor Bruschino (G. Rossini); Basilio/Don Curzio em Le Nozze di Figaro (W. A. Mozart); Gherardo em Gianni Schicchi (G. Puccini); Nerone em L' Incoronazione di Poppea (C. Monteverdi); Gérald em Lakmé (Léo Delibes); Eneias em Dido and Aeneas de Henry Purcell. Outros projetos Performativos onde Carlos participou como cantor incluem: performance musical como Abraão em "A mata B" no CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (2012); "Ópera na Prisão – D. Giovanni 1003-Leporello 2015" como D. Ottavio, Sociedade Artística Musical dos Pousos (2015, 2016); Monostatos em "Exposição Temporária: Uma Pintura de Chagall e A Flauta Mágica de Mozart" (CCB, 2024); "Vamos à Ópera?", Gala de Ópera com árias e duetos de Giacomo Puccini, maestro José Eduardo Gomes, Orquestra Gulbenkian (Fundação Calouste Gulbenkian, 2024). Carlos Monteiro é co-fundador do grupo Operatellers, e da Associação Cultural Academia Aglaia.



ARMANDO POSSANTE BARÍTONO

Armando Possante fez os seus estudos musicais no Instituto Gregoriano de Lisboa e na Escola Superior de Música de Lisboa onde concluiu os Cursos Superiores de Direcção Coral, com Christopher Bochmann, Canto Gregoriano, com Helena Pires de Matos, e Canto, com Luís Madureira. Foi-lhe atribuído o Título de Especialista em Canto comprovando a qualidade e especial relevância do seu currículo profissional como professor do ensino superior. Estudou Canto em Viena com a Professora Hilde Zadek e frequentou masterclasses de canto com Christianne Eda-Pierre, Christoph Prégardien, Siegfried Jerusalem e Jill Feldman. Aperfeiçoou os seus estudos de Canto Gregoriano em Itália com os professores Nino Albarosa, Johannes Göschl, Alberto Turco e Luigi Agustoni. É professor de canto na Escola Superior de Música de Lisboa e

ensinou no Instituto Gregoriano durante mais de 25 anos. Orientou workshops no Canadá, Inglaterra, Singapura, Espanha e Portugal, destacando-se as Jornadas Internacionais de Música da Sé de Évora, onde trabalhou frequentemente ao lado de Owen Rees e Peter Phillips. É director musical e solista do Grupo Vocal Olisipo e do Coro Gregoriano de Lisboa e foi membro convidado do Nederlands Kamerkoor, tendo-se apresentado em concertos em toda a Europa, Extremo Oriente e América do Norte, bem como nas principais salas e festivais de música nacionais. Conquistou o 3º prémio e o prémio Bach no 1º Concurso Vozes Ibéricas, o 3º prémio e o prémio de música portuguesa no Concurso Luisa Todi e o 1º prémio no 7º Concurso de Interpretação do Estoril. Foram-lhe atribuídos, com o Grupo Vocal Olisipo, quatro primeiros prémios e vários prémios de interpretação em concursos internacionais na Bulgária, Finlândia e Itália. Gravou mais de duas dezenas de discos com grande reconhecimento crítico, distinguidos com uma nomeação para os prémios da SPA, o Choc du Monde de la Musique e o Diapason d'Or, entre outros prémios.

Apresenta-se regularmente com a pianista Luiza da Gama Santos em recitais de Lied e com as principais orquestras do país como solista de oratória. Na área da música contemporânea apresentou em primeira audição obras de vários compositores como Christopher Bochmann, Ivan Moody, Bob Chilcott, Jost Kleppe, Eurico Carrapatoso, Luís Tinoco, António Pinho Vargas, Pedro Amaral, João Camacho, Vasco Mendonça, Sérgio Azevedo, Tiago Derriça, Carlos Marecos e Nuno Côrte-Real, entre muitos outros. Estreou-se em ópera em *Così fan Tutte* de Mozart, tendo posteriormente participado em produções das óperas *L'Amore Industrioso*, *As Variedades de Proteu*, *Dido and Aeneas*, *The Fairy Queen*, *Venus and Adonis*, *La déscente d'Orphée aux Enfers*, *La Donna di Génio Volubile*, *La Dirindina*, *Um Sonho Mágico*, *Don Giovanni*, *A Floresta*, *Corpo e Alma*, *Jeremias Fisher*, *O Sonho*, *L'Elisir d'Amore*, *Il Barbiere di Siviglia* e *Gianni Schicchi*.



Dados Biográficos do Grupo

O Ensemble SEO surge em 2024, resultando da alteração do nome da Orquestra de Câmara de Sintra que assim passou a ser designada, herdando a experiência e currículo acumulados desde 2004, ano em que se estreou. Desde então, entre outros locais, apresentou-se no Palácio Nacional de Sintra, Palácio Nacional de Queluz, Palácio Marquês de Pombal (Oeiras), Centro Cultural Olga Cadaval (Sintra), Igreja de São Roque (Lisboa), Teatro Pax Julia (Beja). Tem ainda participado em diversas produções do Sintra Estúdio de Ópera, em vários locais do País, com formações de música de câmara. Gravou um CD dedicado ao desenvolvimento da Sinfonia em Portugal no séc. XVIII, apresentando, em primeira gravação, diversas obras de autores portugueses inéditos. Integrou, em diversas edições, a programação do Festival de Sintra, apresentando



sempre obras sacras portuguesas em estreia moderna. Na área da pedagogia, tem desenvolvido um trabalho junto das camadas mais novas da população, realizando concertos pedagógicos, dos quais se destacam os programas “Um Encontro com Mozart” e “Um Encontro com Bach”. O Ensemble SEO está integrado no Sintra Estúdio de Ópera tendo sido dirigido, ainda sob a designação de Orquestra de Câmara de Sintra por diversos maestros como Jean-Sébastien Béreau, Cesário Costa, Álvaro Cassuto, Carlos Silva, Reinaldo Guerreiro, Henrique Piloto, Pedro Figueiredo e Fernando Marinho. Ainda com esta designação, participou nas edições de 2016 e 2017 da Temporada de Música em São Roque apresentando as estreias modernas das oratórias II Trionfo di Davidde, de Brás Francisco de Lima e Salomé, Madre de Sette Martiri Maccabei, de João Cordeiro da Silva.

PRÓXIMO CONCERTO

15 NOV / sábado

/ 16h00

/ Igreja de São Pedro de Alcântara

Concerto Atlântico

Música para uma Rainha*

A música como papel central nas cortes de D. João II e D. Manuel, com D. Leonor como grande patrona das artes, destacando-se na promoção da obra de Gil Vicente e na vivência de um rico universo sonoro e dramatúrgico da época.

Pedro Caldeira Cabral / Direção Musical

MÚSICA EM SÃO ROQUE

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

Apoios:

